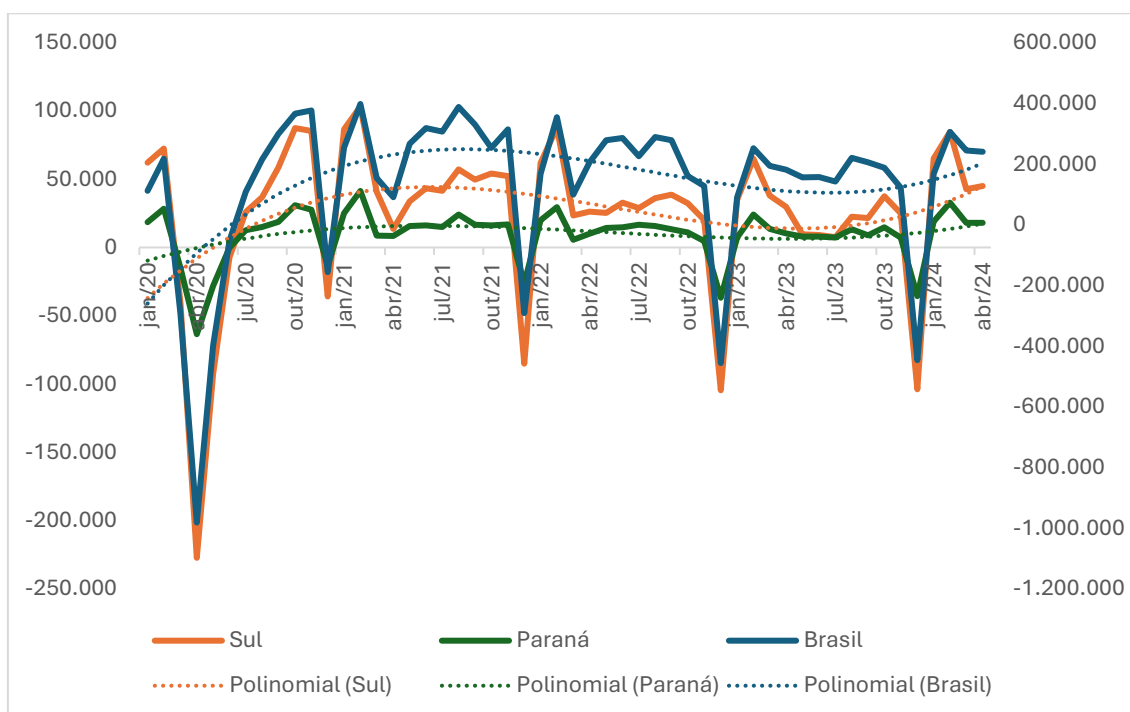


No Boletim 29, Rahier (2019) indica sinalização de reversão da crise do mercado de trabalho iniciada após 2015. É possível avaliar, no entanto, que esta foi impactada pelo maior declínio dos saldos de empregos criados (Gráfico 1) causado pela Pandemia de Covid-19 entre os meses de março e junho de 2020.

Gráfico 1 – Saldo de empregos criados de jan/2020 à abr/24



Fonte: Elaboração própria com dados do Novo/Caged.

Após este vale, os saldos de empregos apresentaram tendência de crescimento até março de 2021, quando passam a serem mais estáveis em relação à possibilidade de reversão desta tendência. Ademais, em um período mais recente, sua trajetória é positiva.

¹ Professora do Departamento de Economia e Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ou seja, o mercado de trabalho se mostrou positivo tanto em termos do acumulado dos últimos 12 meses (maio/2023 à abril/2024) quanto no acumulado do ano de 2024 (correspondente aos meses de janeiro à abril). Na Tabela (1) tem-se o saldo de criação de empregos para estes períodos em termos nacionais (Brasil), regionais (Sul), estaduais (Paraná), além dos municípios que compõem os Campos Gerais (CG).

Tabela 1: Saldo de emprego

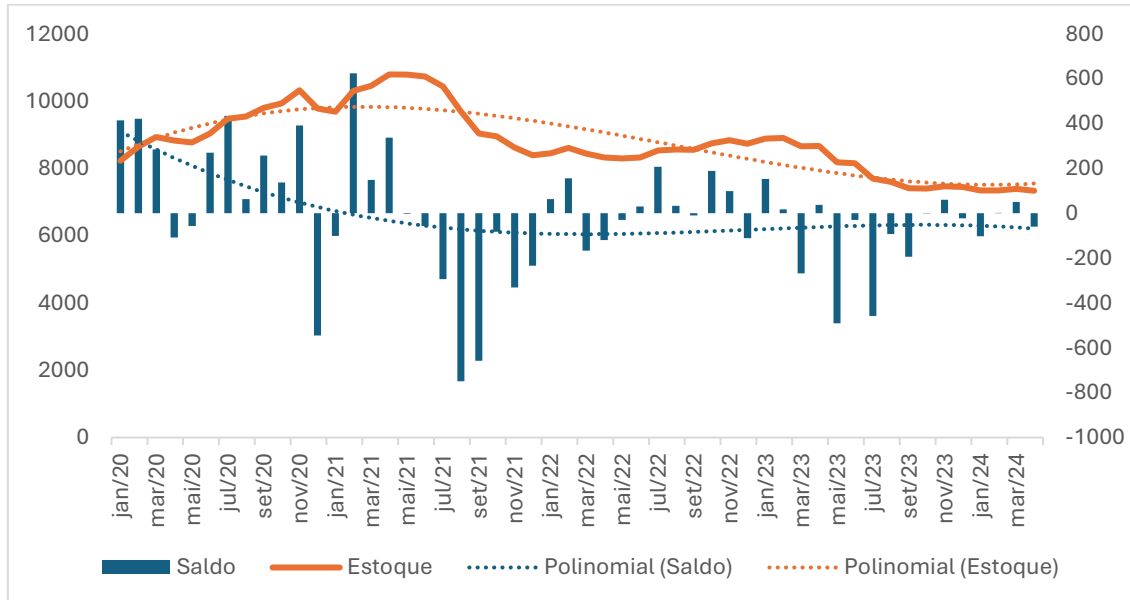
	Últimos 12 meses	Acumulado 2024
Arapoti	-81	-24
Carambeí	732	55
Castro	798	318
Curiúva	67	83
Imbaú	38	-45
Ipiranga	110	151
Ivaí	110	36
Jaguariaíva	46	180
Ortigueira	-1.335	-109
Palmeira	247	141
Pirai do Sul	138	72
Ponta Grossa	4.828	2.833
Porto Amazonas	215	89
Reserva	119	22
São João do Triunfo	56	92
Sengés	296	113
Telêmaco Borba	200	377
Tibagi	33	-15
Ventania	283	120
CG	6.900	4.489
PR	119.811	87.838
Sul	266.331	237.301
Br	1.701.950	958.425

Fonte: Elaboração própria com dados do Novo/Caged.

Com a exceção de Arapoti, Ortigueira e, para o acumulado de 2024, Tibagi os outros municípios tiveram saldos positivos nos períodos avaliados. Os destaques são para o município de Ponta Grossa, âmbito positivo com a criação de 4.828 novos empregos no acumulado dos últimos doze meses, o que representou 70% do total da região (6.900). Enquanto o município de Ortigueira se destaca negativamente, inclusive em relação a microrregião a qual pertence (Telêmaco Borba, Ortigueira, Reserva, Tibagi, Imbaú e Ventania).

A queda acentuada nos saldos dos empregos criados mensalmente em Ortigueira a partir, principalmente, de meados de 2021 vem reduzindo consistentemente o estoque de empregos no município. Conforme apresentado no Gráfico (2).

Gráfico 2 – Estoque e saldos de empregos criados no município de Ortigueira

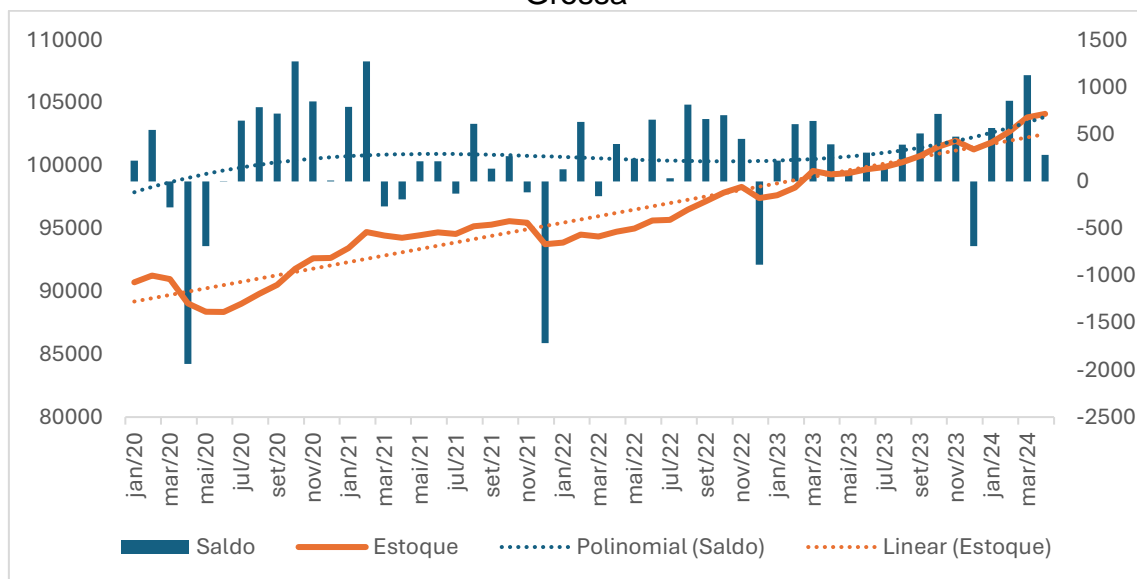


Fonte: Elaboração própria com dados do Novo/Caged.

Situação oposta a apresentada pelo município de Ponta Grossa. É possível averiguar no Gráfico (3) tendência positiva e consistente de aumento do

estoque de empregos, com crescimento no saldo de empregos criados iniciada mais intensamente a partir do segundo semestre de 2023.

Gráfico 2 – Estoque e saldos de empregos criados no município de Ponta Grossa



Fonte: Elaboração própria com dados do Novo/Caged.

Um fator de destaque diz respeito aos setores nos quais se concentram os empregos formais dos municípios dos Campos Gerais. A Tabela (2), mostra, a partir de dados de 2022 da RAIS, que a maior parte destes seja no setor de serviços. Ponta Grossa possui quase a metade (47,8%) dos empregos formais neste setor.

Ainda sobre a Tabela (3), destaca-se a última coluna que diz respeito a Emissão direta e indireta de gases de efeito estufa do setor da agropecuária. É possível avaliar que o município de Castro concentra seus empregos formais nos setores de Serviços e Comércio.

Entretanto, mesmo o setor da agropecuária sendo apenas o terceiro em termos de empregos formais para o ano de 2022, a emissão destes gases pelo setor foi a maior da região dos Campos Gerais. Esse fato pode estar relacionada a grande produção de leite do município, uma vez que ruminantes emitem bastante gases de efeito estufa.

Tabela 3: Saldo do Emprego – por setores- 2022 – municípios dos Campos Gerais (CG)

	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Emissão
Arapoti	22,3%	14,4%	1,3%	24,9%	37,0%	167.880,04
Carambeí	18,6%	37,9%	3,2%	14,2%	26,1%	158.466,64
Castro	17,2%	13,0%	4,5%	33,3%	32,0%	406.362,21
Curiúva	5,2%	14,2%	1,1%	21,4%	58,2%	76.307,86
Imbaú	7,3%	10,1%	8,9%	22,3%	51,5%	11.162,73
Ipiranga	19,0%	11,1%	2,2%	38,4%	29,3%	68.308,02
Ivaí	5,8%	24,1%	1,8%	33,1%	35,2%	58.144,34
Jaguariaíva	8,0%	32,8%	9,2%	17,3%	32,7%	124.115,42
Ortigueira	17,1%	36,9%	16,5%	6,9%	22,6%	320.884,78
Palmeira	9,0%	38,3%	1,3%	17,7%	33,6%	124.985,29
Piraí do Sul	19,2%	31,3%	1,9%	18,9%	28,6%	180.310,53
Ponta Grossa	1,8%	18,9%	6,6%	24,8%	47,8%	136.336,73
Porto Amazonas	12,4%	32,5%	26,1%	5,3%	23,6%	16.432,83
Reserva	17,1%	11,3%	2,4%	29,6%	39,6%	192.420,52
São João do Triunfo	7,9%	12,8%	2,1%	23,2%	53,9%	25.570,00
Sengés	19,3%	38,7%	1,6%	14,3%	26,0%	70.284,60
Telêmaco Borba	3,7%	38,3%	4,0%	17,2%	36,8%	8.031,81
Tibagi	43,1%	5,7%	4,0%	24,4%	22,8%	210.286,76
Ventania	50,3%	5,4%	0,6%	9,3%	34,4%	48.099,86
Média	16%	23%	5%	21%	35%	126.546,89

Fonte: Elaboração própria com dados da RAIS.